

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

Procedimento Padrão Para Segurança
Física de Instalações

Oficial Aluno : Carlos Alberto L. Medeiros

MONOGRAFIA CAO-92

Goiânia - Go 1992

CARLOS ALBERTO LOPEZ MEDEIROS - CAP PMDF

PROCEDIMENTO PADRÃO PARA SEGURANÇA FÍSICA DE INSTALAÇÕES

Trabalho técnico — profissional
apresentado para efeito de
avaliação final do CAO-1992, da
APM - GO.

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

GOIÂNIA - 1992

DEDICATÓRIA

A minha esposa DEBORAH e meus
filhos CARLOS e DANIELA, pela
força que me deram e por
compreenderem a minha ausência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela bondade de iluminar-
-me em todos os momentos.

Ao meu saudoso pai, mesmo em
outras dimensões, continua sendo
um exemplo para mim.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
I - PLANEJAMENTO DE SEGURANÇA.....	06
1.1 - Preâmbulo.....	06
1.2 - Generalidades.....	07
1.3 - Características de um Planejamento.....	07
1.4 - Fases de um Planejamento.....	07
1.5 - Desfecho.....	09
II - SEGURANÇA FÍSICA DE INSTALAÇÕES.....	10
2.1 - Conceito.....	10
2.2 - Origem.....	10
2.3 - Objetivos.....	11
2.4 - Medidas de Segurança Física de Instalações.....	12
- 2.4.1 - Medidas de Prevenção de Entradas não Permitidas.....	12
- 2.4.2 - Medidas de Controle de Entradas Permitidas	12
- 2.4.3 - Prevenção e Controle de Incêndios.....	33
- 2.4.4 - Prevenção e Controle de Acidentes.....	35
III - SUGESTÕES A SEREM ANALISADAS QUANDO DA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE SEGURANÇA FÍSICA DE INSTALAÇÕES.....	36
3.1 - Finalidade.....	36
3.2 - Inspeções Preliminares.....	36
3.3 - Sistema de Barreiras Perimétricas.....	37
3.4 - Proteção das Áreas Internas.....	38
3.5 - Sistema de Guarda.....	39
- 3.5.1 - Pessoal do Serviço de Guarda.....	40
- 3.5.2 - Inspeções e Controle do Pessoal do Serviço de Guarda.....	40

- 3.5.3 - Emprego dos Guardas.....	40
- 3.5.4 - Equipamento do Serviço de Guarda.....	41
- 3.5.5 - Alarmes Contra Acesso não Permitido.....	41
3.6 - Sistema de Identificação e Controle de Pessoal.....	42
- 3.6.1 - Métodos de Identificação.....	42
- 3.6.2 - Controle de Visitantes.....	42
3.7 - Sistema de Prevenção e Combate a Incêndios.....	43
- 3.7.1 - Pessoal.....	43
- 3.7.2 - Alarmes de Incêndio e Detecção.....	44
- 3.7.3 - Abastecimento de Água.....	44
- 3.7.4 - Equipamento Móvel de Proteção Contra Incêndio.....	44
- 3.7.5 - Planos de Emergência e Evacuação para Casos de Incêndio.....	45
- 3.7.6 - Programas de Prevenção Contra Incêndio.....	45
3.8 - Sistema de Prevenção de Acidentes do Trabalho.....	45
CONCLUSÃO.....	46
BIBLIOGRAFIA.....	48

INTRODUÇÃO

Este trabalho técnico-profissional foi elaborado em cumprimento da determinação da Divisão de Ensino da Academia de Polícia Militar de Goiás, como exigência para que fossem aplicadas as técnicas de pesquisa sobre um assunto relacionado com a profissão policial militar.

Nos dias de hoje, algumas pessoas acusam a atual conjuntura brasileira, virtuada pelas crises moral e econômica, como a causa do aumento da criminalidade.

Observa-se ainda, que precisamos de muitos anos para avaliar e usufruir corretamente dos nossos direitos, que a Carta Magna, nos premia, até mais que os próprios deveres. As nossas leis, com sanções leves, chegam em determinado ponto, a incentivar a prática do delito e o desrespeito às instituições.

Ao par disso, é que acreditamos ser o assunto - Segurança Física das Instalações - de suma importância, principalmente o nosso tema que se limita ao procedimento padrão no planejamento da segurança física das instalações policiais militares, que por si, tornam-se alvos, em potencial, daqueles que se lançam a empreitadas

criminosas.

Apesar das poucas fontes de consulta, já que o Departamento de Polícia Federal, até o momento, é o único órgão que possui um documento sobre o assunto, procuramos, na pesquisa desse documento e outros, esquematizar um procedimento com os seguintes objetivos: facilitar o trabalho da pessoa encarregada de planejar a segurança e, em segundo, normatizar o procedimento a ser adotado, quando se tratar de segurança física das instalações.

O nosso trabalho será dividido em três fases. Na primeira, procuraremos fornecer a idéia, trazendo para este trabalho as informações sobre planejamento. Na segunda, o planejamento em si, quando serão mostrados esquemas e ilustrações. E na terceira, apresentamos sugestões para serem analisadas e aproveitadas, dependendo das necessidades.

I - PLANEJAMENTO DE SEGURANÇA

1.1 - PREÂMBULO

Um planejamento deve abordar todos os aspectos de um problema; deve prever até onde for possível, as consequências de um plano quando posto em prática; deve ser desenvolvido dentro de um quadro da realidade presente, sem perder de vista o objetivo principal visado.

As partes do planejamento, quando reunidas, devem formar um conjunto único, integrado, coordenado e harmônico, permitindo uma cooperação de esforços entre todos os que dele participam.

O planejamento deve ser flexível. A necessidade de se fazer modificações no decurso desse trabalho é da própria essência do processo de planejar, é o caráter dinâmico do planejamento.

O controle da ação ou supervisão deve ser previsto e deve constar dos planos para fins de verificação dos resultados.

O Planejamento, teoricamente, deve nortear as ações, antecipar acontecimentos e ter sempre por norma: **É SEMPRE MELHOR PREVINIR QUE REMEDIAR**, (adágio popular).

1.2 - GENERALIDADES

Uma Organização Policial Militar, para melhor cumprir a sua missão, deve revestir-se da segurança indispensável às atividades inerentes ao seu serviço.

Para se obter essa segurança com maior facilidade, é importante que se crie e se mantenha, uma mentalidade permanente de segurança em todos os componentes da Organização. As normas e as regras de segurança ao serem estabelecidas, proporcionam condições favoráveis ao desenvolvimento dessa mentalidade.

1.3 - CARACTERÍSTICAS DE UM PLANEJAMENTO

Todo o planejamento, por mais geral ou detalhado que seja, deve ter, pelo menos, estas características;

- a) ser exequível
 - que seja aplicável
- b) ser flexível
 - que admita mudanças, de acordo com as necessidades
- c) ser oportuno
 - que seja eficaz quando necessário
- d) ser o mais preciso possível
 - quanto mais detalhado, melhor

1.4 - FASES DE UM PLANEJAMENTO

Um planejamento pode ser decomposto em diferentes fases, porém, as seguintes são fundamentais:

- a) Missão
 - Consiste no que fazer
-

b) Exame da situação

- Essa fase tem por objetivo o conhecimento da situação da Organização, com vistas ao planejamento.

Divide-se em Análise e Síntese, sendo que na primeira, busca-se uma visão global da situação e, na segunda, são criadas e formuladas as alternativas e linhas de ação, que permitam elaborar um determinado plano.

c) Decisão

- A responsabilidade pela segurança de uma Organização, compete ao seu Comandante e/ou Chefe. Desta forma, cabe a ele a decisão sobre a alternativa ou linha de ação a ser adotada.

Para tomar esta decisão, deve basear-se no estudo comparativo das alternativas sugeridas e em outros critérios porventura não considerados pelos planejamentos.

d) Elaboração do Plano

- O plano a ser elaborado é, na verdade, a alternativa escolhida. Resta, portanto, aos planejadores elaborar os padrões de desempenho que serão exigidos para cada tarefa a ser cumprida e dar a redação final ao documento.

e) Desencadeamento

- A implantação do Plano de Segurança decorre de ordens executivas que poderão estar contidas no próprio documento.

Antes e no desenrolar desta fase, entretanto, alguns aspectos devem merecer a consideração dos planejadores. A implantação de um plano é a etapa mais complexa do planejamento. O motivo reside no fato de que o plano normalmente introduz mudanças nos procedimentos das pessoas envolvidas na sua execução, e é

sabido que o homem reage a mudanças, especialmente quando não participa do planejamento das mesmas.

Portanto, antes e no decorrer da implantação de um plano de segurança, os planejadores devem criar alternativas para vencer ou minimizar as reações às mudanças que, por certo, encontrarão, podendo, inclusive inviabilizar a obtenção dos resultados esperados.

f) Supervisão

Durante a implantação e a execução das ações previstas no plano de segurança, deverão ser adotados procedimentos que permitam um acompanhamento de tais ações.

O acompanhamento das ações planejadas, no caso dos planos de segurança, deve ser efetuado através de inspeções programadas e inopinadas.

Através destas inspeções serão levantados os dados que permitirão o controle e a avaliação das ações. Decorrentes das avaliações, poderão, ser necessárias ações de planejamento visando corrigir as distorções porventura encontradas.

1.5 - DESFECHO

Segurança não se improvisa. Segurança se planeja, monta-se, e fiscaliza-se. Portanto, estudos minuciosos são indispensáveis toda vez que for necessário elaborar um plano de segurança.

II - SEGURANÇA FÍSICA DAS INSTALAÇÕES

2.1 - CONCEITO

A Academia de Polícia Federal adota o seguinte, sobre o conceito de segurança física de instalações:

"Portanto, podemos conceituar a SEGURANÇA FÍSICA DE INSTALAÇÕES (ou ESTABELECIMENTOS), como um conjunto de medidas e atividades empregadas, através de um planejamento prévio e constante fiscalização, com a finalidade de se dotar uma instalação do nível de segurança a ela necessário."

(Manual de Segurança Física de Instalações MJ-DPF, P.1)

2.2 - ORIGEM

No manual da Academia de Polícia Federal, consta o seguinte:

"Desde os primórdios, quando as pessoas resolveram organizar-se em comunidade, inúmeras medidas de segurança, foram criadas com o objetivo de proteger a comunidade e seus domínios contra o ataque de animais ferozes, povos hostis, Índios e perigos naturais. Daí até nossos dias a imaginação do homem criou sofisticados esquemas de segurança para dar proteção ao indivíduos à residência, prédios, etc., até a países inteiros. Buscam esses sistemas em suma, a segurança física de pessoas

e de bens, ameaçados potencialmente por indivíduos inescrupulosos ou perigos naturais, tais como cataclismos."

(Manual de Segurança Física de Instalações MJ-DPF, P.1)

2.3 - OBJETIVOS

De acordo com o manual de segurança física de instalações do Senado Federal:

"Os objetivos da Segurança Física das Instalações são:

- 1 - Proteger efetivamente as instalações e o pessoal pertencente ao quadro, contra todos os riscos;
- 2 - Adotar medidas de proteção contra ações ou acidentes que possam atrapalhar, e interromper ou paralisar os serviços ou inutilizar as instalações, ainda que temporariamente;
- 3 - Salvaguardar a continuidade do trabalho;
- 4 - Evitar o mau uso ou a destruição de documentos."

(Manual de Segurança Física de Instalações - Senado Federal, P.18)

A segurança deve ser observada sobre dois aspectos: externos e internos.

O aspecto externo é afeto aos órgãos de segurança, onde também nos incluímos, como consta na Constituição Federal no seu artigo n. 144.

No aspecto interno, compete ao Comandante e/ou Chefe, estabelecer medidas que visem dotar a Organização do nível de segurança necessária.

2.4 - MEDIDAS DE SEGURANÇA FÍSICA DE INSTALAÇÕES

Qualquer instalação tem a sua proteção, baseada em uma série de medidas, que visam normatizar os procedimentos referentes a sua segurança.

Observaremos agora, as medidas de segurança física de instalação:

- a) Prevenção de entradas não permitidas;
- b) Controle de entradas permitidas;
- c) Prevenção e controle de incêndios;
- d) Prevenção e controle de acidentes.

2.4.1 - MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ENTRADAS NÃO PERMITIDAS

As medidas de prevenção de entradas não permitidas, têm como finalidade impedir, dificultar ou detectar a entrada de alguém em uma instalação, com um objetivo de praticar atos atentatórios à segurança e constituem-se de:

- a) Barreiras Perimetrais;
- b) Iluminação;
- c) Alarmes;
- d) Comunicações;
- e) Serviços de Guarda.

2.4.1.1 - BARREIRAS PERIMETRAIS

As barreiras perimetrais são classificadas como naturais e artificiais ou estruturais. As naturais, como o próprio nome já diz, compreendem os rios, lagos, penhascos, precipícios, desfiladeiros, fossos, valas e terrenos bem acidentados, que podem

ser aproveitadas sozinhas ou em conjunto com as artificiais, para a defesa das instalações.

As barreiras artificiais incluem cercas, muros, correntes, barras, telas ou obstáculos semelhantes. Esses tipos de barreiras podem ser usados para marcar os limites de uma área protegida e para controlar a entrada e a saída.

As barreiras físicas formam um elo na corrente de proteção. Barreiras apropriadas detectam, retardam e tornam mais difícil um invasão. Elas sozinhas podem obstar um indivíduo inocente, porém, ao intruso determinado, a sua eficiência sofre uma acentuada queda.

Para serem totalmente eficazes, as barreiras precisam ser vigiadas por guardas treinados. Barreiras bem planejadas e construção bem feita permitem a redução de guardas necessárias para a proteção perimetral adequada.

Para a maioria das instalações, tanto no sentido de proteção quanto de economia, são melhores atendidas, mediante o fornecimento de uma combinação equilibrada de barreiras padronizadas, vigiadas por guardas treinados e bem distribuídos, providos dos equipamentos e recursos de comunicações necessários.

Vários tipos de barreira oferecem graus diversos de proteção. Os fatores a considerar compreendem: possibilidade de escalada; proteção no topo da barreira; resistência contra subidas ou travessias; altura condizente com o terreno à sua volta; e visibilidade.

Um toque decorativo na barreira ou em suas proximidades, pode negar sua proteção, se propiciar pontos de apoio para as mãos e para os pés.

A título de informação, passamos a ilustrar alguns tipos de barreiras:

- **CERCAS** - devem ser de arame torcido com elos tipo corrente, com malhas, no máximo de 5cm por 5cm, feitas com arame n. 11 ou mais grosso e preso em cima e em baixo com arame farpado torcido. Para preservação da cerca é recomendada uma galvanização maciça, particularmente em regiões de grande umidade, tornando-a resistente a chuvas ou maresia. A altura recomendada é de 2.00m a 2.50m.

A base da cerca deve estar a não mais de 5cm acima da terra firme, ou sob a superfície do solo, se este for instável e sujeito aos efeitos da erosão causados por ventos ou chuvas.

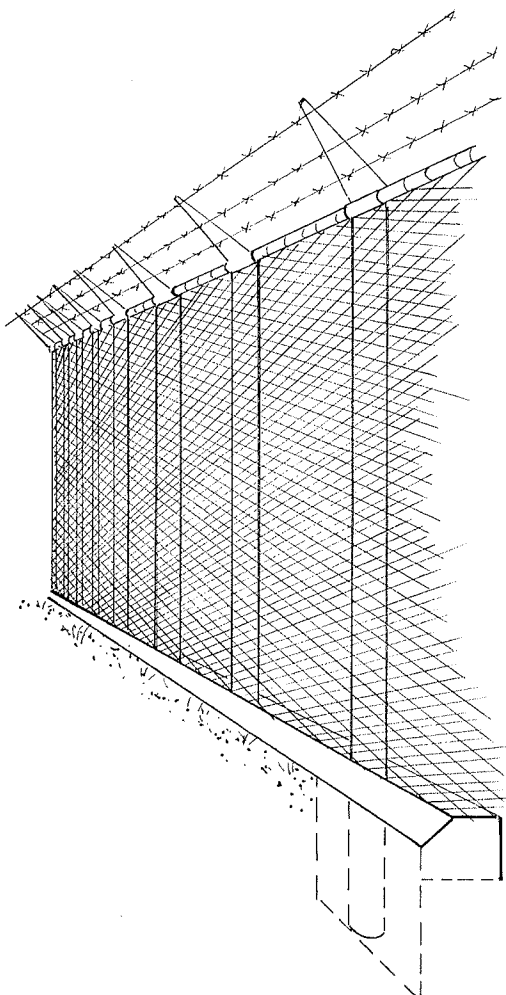
Em regiões de muita chuva, a enxurrada na superfície, pode causar a erosão no solo e sob a cerca, criando aberturas que reduzem a eficácia da mesma.

Na extremidade superior da cerca deve ser colocada uma extensão metálica para fora e para cima, num ângulo de 45 graus e que propicie a fixação firme, para 3 (três) ou 4 (quatro) fios de arame farpado bem esticados.

Para melhor ilustrar, apresentamos um esquema de uma cerca.

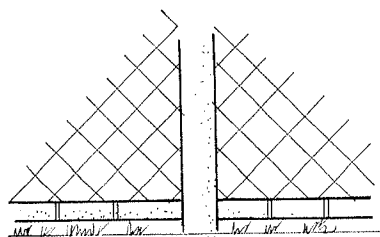
- A - Trilho horizontal de tubo de aço, através das extensões metálicas para fixar no lugar.
- B - Arames curtos torcidos prendem a cerca aos postes e ao trilho superior horizontal.
- C - Cerca de arame n. 11, ou mais grosso, com elos torcidos e malhas não superiores a 5 x 5 cm.
- D - Fundo da cerca fixado em canal concreto, com arame de 15 cm. cortado ao centro para baixo e profundidade de pelo menos 13 cm.
- E - Postes para cerca são de tubo de aço de 6,5 cm. fixados em bases de concreto de 30,50 cm., numa profundidade mínima de 45 cm. abaixo da grade.
- F - Fundo da cerca acima do solo - abertura não superior a 5 cm.
- G - Fundo da cerca abaixo da superfície do solo.

ILUSTRAÇÃO N.1



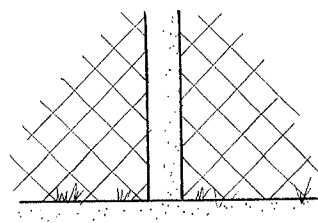
Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

ILUSTRAÇÃO N.2



Fundo da cerca acima do solo
abertura não superior a 5 cen-
tímetros.

ILUSTRAÇÃO N.3



Fundo da cerca abaixo da
superfície do solo.

— MURDS — construídos de pedras ou tijolos, que se destinam a servir de barreira perimetral devem, normalmente, ter pelo menos 2.40 m de altura. A textura das superfícies de alvenaria é, em geral, suficientemente áspera para não permitir a escalada, se houver meios para segurar com as mãos; a altura e o acabamento, por conseguinte, devem ser adequados para prevenir tentativa de escalada.

A eficácia dos muros de alvenaria como proteção perimetral é aumentada, se o mesmo for encimado por fios de arame farpado num ângulo de 45. graus para cima e para fora. Os braços das extensões metálicas ou de concreto armado, devem ser firmemente ancorados no cume do muro.

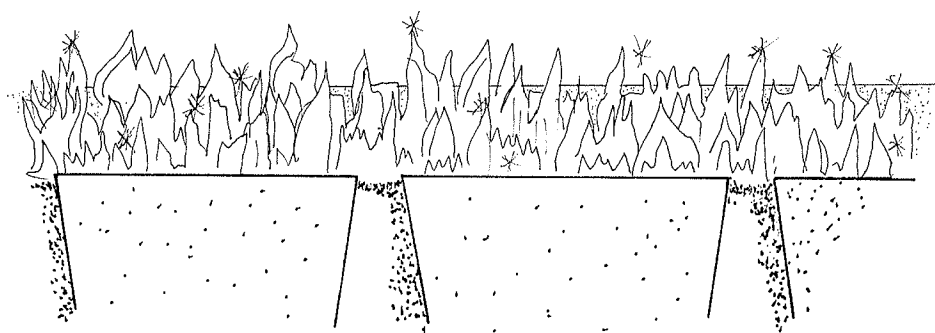
Em acréscimo aos fios de arame farpado, normalmente instalados, um fio adicional poderá ser colocado no lado externo do braço próximo à margem superior externa do muro para desencorajar tentativas de segurar ali, com as mãos.

Pedaços dentados e afiados de vidros, tais como garrafas

quebradas, podem ser colocados em concreto na borda do cume do muro. Os pedaços de vidro devem projetar-se o suficiente para a negação de sua eficácia mediante o emprego de cobertores ou outros tecidos espessos. Para melhor ilustrar apresentamos o esquema a seguir.

A - O vidro quebrado, fixado pela extremidade em concreto no cume do muro deve ser ancorado firmemente.

ILUSTRAÇÃO N.4



- A -

Edifícios, paredes, assoalhos e tetos precisam, às vezes, servir como barreira perimetral ou parte desta. Em todos os casos a construção desses componentes deve ser reforçada para poder propiciar uma proteção uniforme, idêntica à oferecida pela instalação da cerca padrão tipo corrente. Atenção especial deve ser dada aos assoalhos, e tetos, para contornar qualquer vulnerabilidade porventura presente.

Um penhasco marítimo não escalável ou um pântano intransponível podem servir de barreira. Porém, rios, lagos, mares e cursos de águas que possam fazer parte de uma fronteira, não proporcionam sozinhos, uma barreira perimetral adequada. Os cursos d'água, na maioria, são atravessáveis e exigem proteção adicional para torná-los equivalentes em proteção a uma cerca apropriada. Postos de guarda, patrulhas, cercas e iluminação maciça, podem ser necessários para alcançar o nível indicado de proteção.

AVISOS - contendo advertências como, por exemplo, "Entrada Proibida", "Pare - Desligue o Motor - Apague os Faróis - Acenda a Luz interna", ou outros semelhantes, devem ser colocados sobre ou em frente à barreira perimetral. Esses avisos, do tipo "Entrada Proibida", devem ser colocados a intervalos que permitam serem vistos por qualquer pessoa que se aproxime da barreira e lidos assim que a pessoa entrar na zona livre externa da barreira, no caso do segundo exemplo.

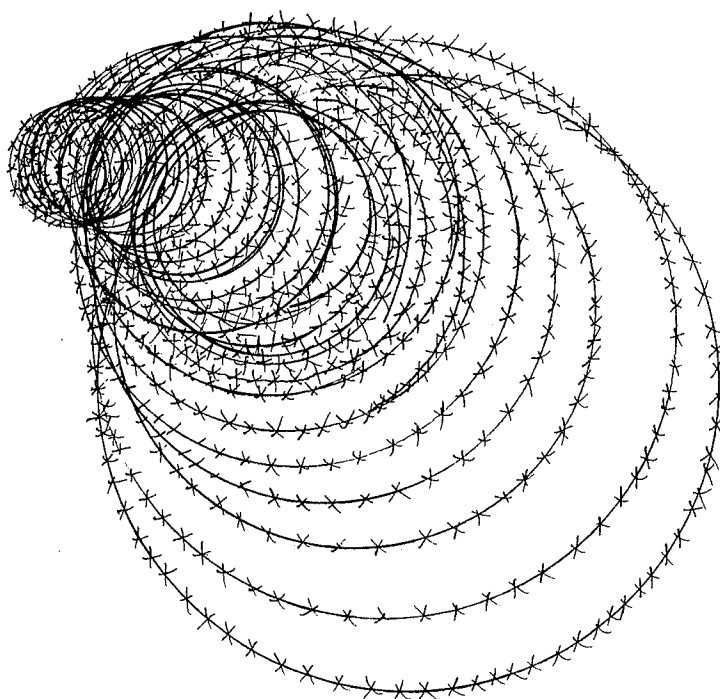
BARREIRAS PERIMETRAIS TEMPORÁRIAS podem ser úteis durante os períodos de expansão ou construção e durante eventos especiais ou nas emergências. Pode-se utilizar barricada de madeira ou metal, madeiramento, sacos de areia, tubos de concreto de grande diâmetro, rolos de arame farpado, cordas ou correntes presas a escoras portáteis, mas o tipo usado deve ser adequado às necessidades previstas.

O grau de proteção oferecido pelas barreiras temporárias, é inferior ao das barreiras padrão de tipo permanente e a proteção

por parte de guardas é necessária para garantir sua eficiência. Qualquer tipo de barreira perimetral temporária empregada, deve ser de suficiente altura e resistência para prevenir a entrada não autorizada. Passamos a apresentar tipos de barreiras perimetrais temporárias.

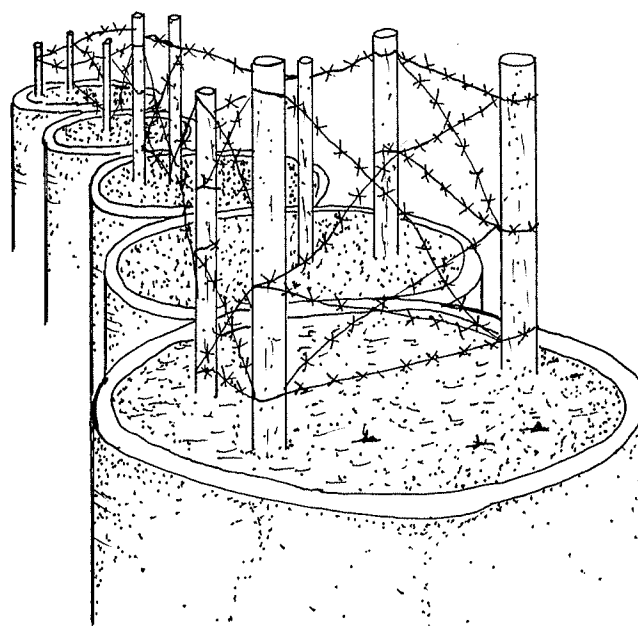
- A - Barreira temporária de arame farpado tipo concertina, de cerca de 1,20 m de diâmetro. Precisa ser vigiada - pode ser transposta com uma vara para saltos
- B - Barreira temporária de tubos de concreto de 1,22 m. cheios de terra, com postes fincados verticalmente com arames farpados emaranhados.

ILUSTRAÇÃO N.5



— A —

ILUSTRAÇÃO N.6



Diâmetro: 4,22 m

-B-

PORTÕES DE BARREIRA PERIMETRAL - Servem para o tráfego para dentro e para fora da instalação. São utilizados para limitar os pontos de entrada e saída e facilitar o funcionamento dos sistemas de identificação e a fiscalização dos movimentos de entrada e saída de veículos e de coisas.

O número de portões deve limitar-se ao mínimo necessário para a segura e eficaz operação do aquartelamento. Saídas de emergência e previsão de meios de deslocamento rápido dos equipamentos de extinção de incêndio podem tornar-se necessários. Todos os portões devem ser mantidos fechados e trancados e, frequentemente, inspecionados pela guarda, quando não estiverem sendo usados para o tráfego do aquartelamento e ~~guarnecidos~~

continuamente quando abertos.

Cada portão deve ser planejado e construído de modo a oferecer proteção pelo menos idêntica à oferecida pela cerca de que faz parte e com altura equivalente, dobradiças maciças, fechamento seguro e fechadura resistente.

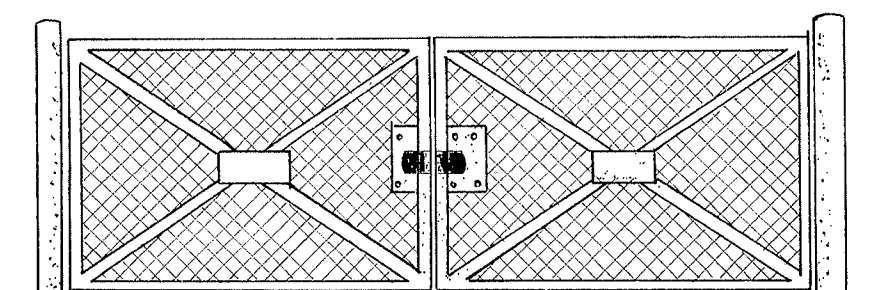
O desenho dos portões, jamais devem incluir superfícies horizontais, que podem ser usadas por um intruso para conseguir acesso sem autorização.

As estruturas dos portões podem ser de qualquer padrão que proporcione a resistência e rigidez necessárias à proteção e facilidade de uso. A estrutura, até certo ponto será ditada, pelo tamanho da abertura necessária, o modo de suspensão e o tipo e resistência dos postes ou estrutura a que o portão será fixado.

Para aberturas maiores, podem ser usados portões duplos ou corrediços. O desenho, armação e suspensão devem estar protegidos contra o peso do portão, que causa bambeza e interferência com o seu uso regular. Os portões de barreiras devem sempre dispor de meios para fácil abertura e rápido fechamento pela guarda.

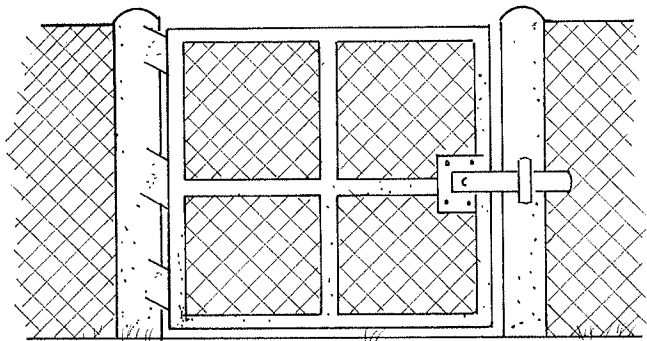
A seguir apresentamos esquemas de portões:

ILUSTRAÇÃO N.º 7



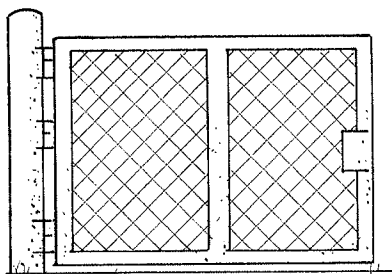
Portão duplo com reforço transversal da armação em "X".

ILUSTRAÇÃO N.08



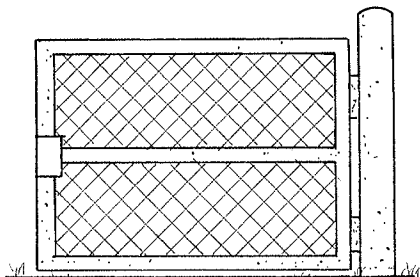
Portão unitário com armação reforçada em "T".

ILUSTRAÇÃO N.09



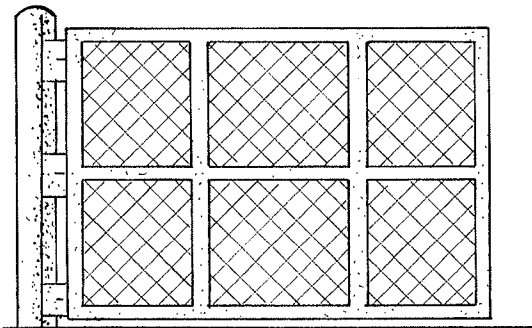
Refôrço vertical ou em "I" de armação de portão.

ILUSTRAÇÃO N.10



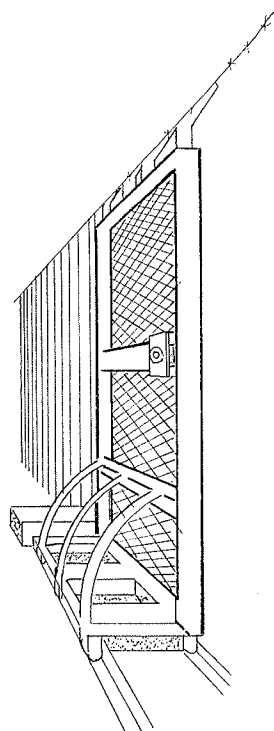
Armação de portão com refôrço horizontal.

ILUSTRAÇÃO N.11



Refôrço duplo em "T" torna o portão bem resistente para barreiras perimetrais. E também chamado portão com armação em "H".

ILUSTRAÇÃO N.12



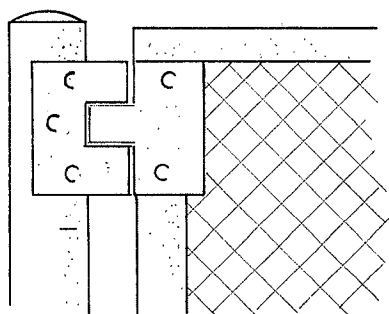
Portão maciço de barreira perimetral, que paralelamente à cerca e é montado sobre três duplas de rodas que rolam em trilhos duplos metálicos. O peso é distribuído e o movimento limitado por placas às extremidades dos trilhos.

DOBRADIÇAS - as dobradiças dos portões de barreira, devem ser de modelo e de construção robustos, fabricadas com aço (se possível) e fixadas de modo a dar segurança ao portão e ao poste do portão.

As dobradiças de portão perimetral, é um ponto vulnerável, a menos que propicie pelo menos um nível de proteção que as outras partes da barreira.

A seguir, o exemplo de um tipo de dobradiça:

ILUSTRAÇÃO N.13



Dobradiças de palheta para portões de barreira. Devem ser de metal pesado, com pelo menos três dobradiças por portão.

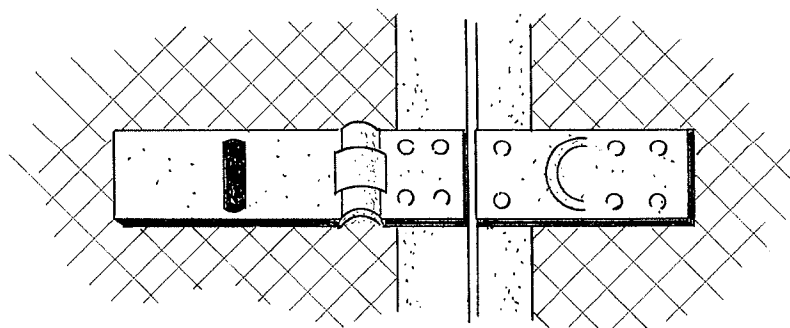
Os fechamentos dos portões perimetrais, devem ser do tipo que atendam completamente o nível de proteção necessária para a instalação. Ferrolhos, barras de contato, básculos, barras de margens ou outros tipos, precisam ser fortes e bem presos aos portões e ao poste do portão.

Rebites de cabeça cônica chata ou redonda servem para a fixação, como também serve a solda pesada. Rebites e porcas de aço são satisfatórios se a rosca do rebite, além da porca, for achatada ou soldada.

Fechamentos simples de portão são recomendados para portão de barreira de perimetral ou para caso de guarda restrita.

A seguir o exemplo de um tipo de fechamento:

ILUSTRAÇÃO N.14



Ferrólho de chapa de aço pesado permite trancar com cadeado através do olhal com o ferrólho fechado

CADEADOS - na medida do possível devem ser mudados periodicamente, e havendo qualquer suspeita de comprometimento, devem ser substituídos imediatamente. Se usados cadeados de segredo estes podem ser ajustados para uma série completamente nova de números, sendo essas modificações confiáveis ao designado pelo Comandante e/ou Chefe. A combinação de cada cadeado deve ser anotada e guardada em envelopes separados e lacrados, e mantidos em arquivos seguros, sob a responsabilidade do seu respectivo encarregado ou seu respectivo substituto, tendo em vista, possíveis necessidades de emergências. O conhecimento dessas combinações, sera fornecido às pessoas, que devido as suas funções, tenham necessidade de manusear esses cadeados. A combinação será então memorizada.

Sendo usados cadeados de chave, todos eles precisam também, ser mudados periodicamente, tendo o cuidado para que as chaves jamais sejam deixadas ao abandono. Uma chave perdida proporciona a oportunidade para uma rápida impressão em cera e a confecção de uma cópia, que poderá ser utilizada indevidamente, em qualquer momento. O mesmo procedimento será adotado - troca de cadeados - quando houver a menor suspeita de comprometimento.

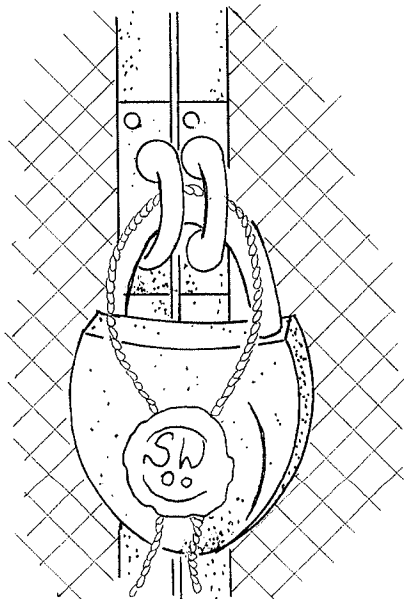
O emprego de lacres distinguíveis de chumbo ou arame, ou de qualquer outro dispositivo de lacre de fechadura, obtível comercialmente, desencorajam a violação, permitem cuidadosa inspeção pela guarda e apresentam, prontamente, evidências de qualquer tentativa de abertura não autorizada.

Unidades de lacre comercialmente obteníveis, podem ser adquiridas numa sequência pré-numerada que permita a manutenção de registro.

A seguir um exemplo de um cadeado com lacre distinguível:

ILUSTRAÇÃO N.15

Lacres distinguíveis de chumbo e arame podem ser inseridos através dos portões trancados com uma simples ferramenta manual como proteção adicional contra violação. Dispositivos semelhantes para fechos, com a mesma finalidade, podem ser obtidos. Se aplicados adequadamente é preciso que sejam destruídos para abrir o portão.



Em ambos os lados das barreiras perimetrais são estabelecidas e mantidas as zonas livres. Essas áreas devem ser mantidas livres de árvores, de arbustos, de mato, de plantas trepadeiras, de material empilhado, de lixo e de quaisquer outros elementos que possam dar cobertura ou proteção às tentativas de invasão.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

O objetivo das zonas livres é permitir aos guardas, uma visão desobstruída de todas as aproximações à barreira perimetral e para dissuadir e dificultar qualquer tentativa de alguém querer penetrar a barreira, cortando-a, escalando-a ou fazendo túnel.

2.4.1.2 - ILUMINAÇÃO

A iluminação de proteção instalada e operada com destreza, serve para desencorajar e dissuadir possíveis intrusos. O ideal é manter durante os períodos escuros, um nível de proteção aproximada àquele mantido durante as horas de total claridade. Permite aos guardas, observar as áreas iluminadas de pontos menos iluminados, e reduz do acobertamento da escuridão e da surpresa por pessoas que tentem adentrar no aquartelamento.

Uma fonte secundária de energia deve ser incluída em todo o sistema de iluminação e proteção. Consiste em um equipamento gerador com capacidade de manter a iluminação de proteção durante qualquer período de corte da energia principal. Os comutadores devem ser instalados, inspecionados e frequentemente acionados e testados, tornando-se em fonte secundária de energia que, de imediato, fazem a transferência das fontes de energia, sem comprometer a segurança.

A iluminação de proteção independente, pode ser necessária para algumas áreas de segurança, que recebam iluminação adequada e segura de sistemas de iluminação pública.

Em tais casos, é essencial assegurar que as luzes não sejam desligadas durante qualquer período de escuridão e, a iluminação

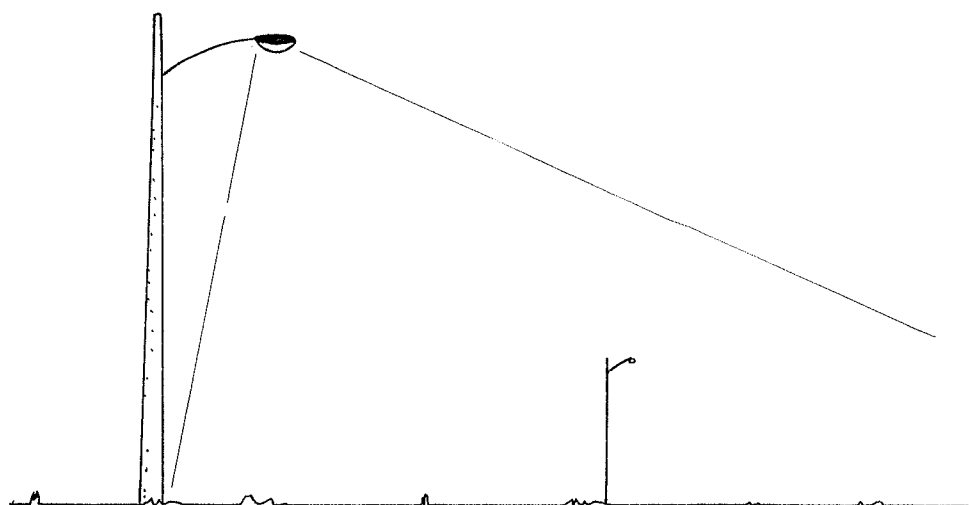
seja proporcionada com o fornecimento também, de uma fonte secundária de energia elétrica.

Entretanto, existem áreas que, para que a segurança seja mantida, não deverão ser iluminadas, com o objetivo de não chamar a atenção para os objetos que lá se encontram. Para isso, a iluminação deverá ser em direção para baixo e para longe dessas áreas, de modo, a proporcionar aos guardas, condições de observarem aproximações, enquanto permanecem em locais menos iluminados ou não iluminados.

Como exemplo apresentamos uma iluminação desse tipo:

ILUSTRAÇÃO N.16

A iluminação é dirigida para baixo e para longe da instalação protegida, para iluminar a barreira e as vias de aproximação.

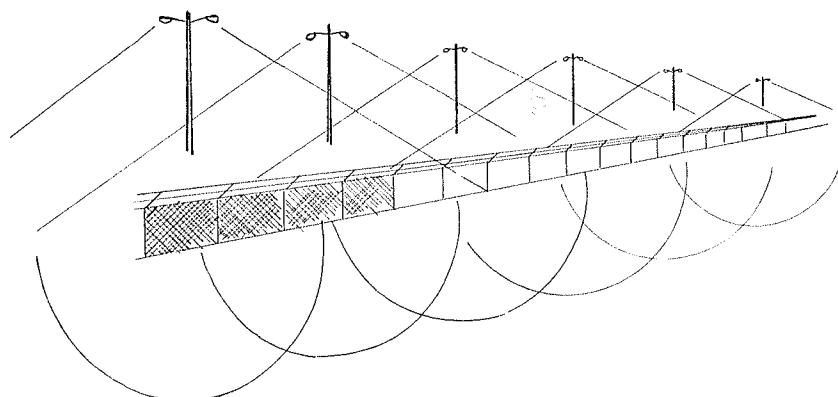


Os padrões de iluminação devem ser variados para atender às exigências de iluminações de condições locais. Em geral, a faixa de iluminação deve ser contínua, pois a sobreposição de cones e

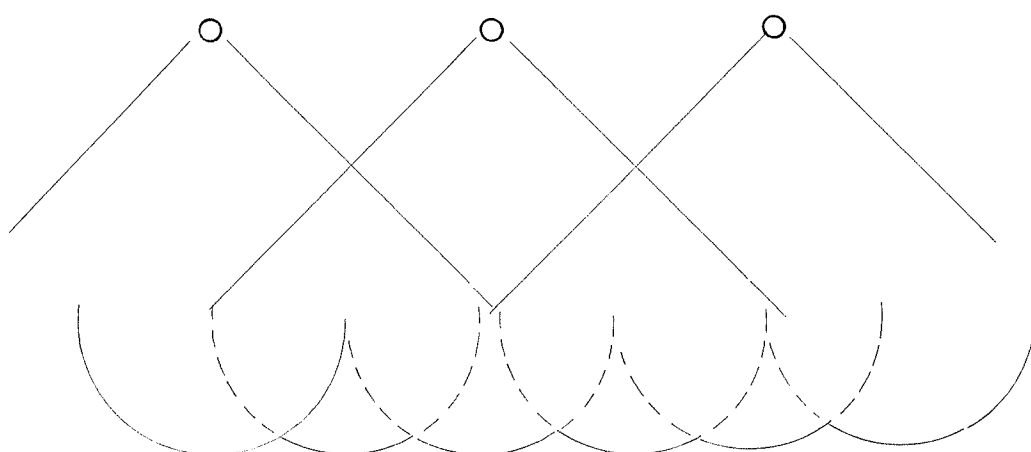
utilização de luminárias adjacentes, têm por objetivo de, na falha de uma lâmpada, nenhum ponto fique escuro.

Como ilustração, apresentamos:

ILUSTRAÇÃO N. 17



Os cursos dos fechos de iluminação resultam de combinações das luminárias, lâmpadas e lentes, mas quaisquer cursos utilizados podem ser planejados para sobreposição tendo em vista reduzir os pontos escurecidos resultantes das falhas de lâmpada. A intensidade da fonte de luz, a altura da montagem, e o espaçamento das luminárias precisam ser considerados na determinação do curso dos fechos de iluminação para atender às necessidades do local.



A iluminação das entradas nas instalações, devem ser suficiente para o exame de credenciais e de reconhecimento de pessoas no portão de pedestre, portas ou passagens em que se mantenha ponto de fiscalização.

Os pontos de entrada e de saída de veículos, devem ser especialmente iluminados para facilitar a vistoria dos passageiros, dos veículos e dos objetos transportados.

2.4.1.3 - ALARNES

Os alarmes são utilizados como parte na proteção de um aquartelamento. Sua função é propiciar um meio adicional de proteção em locais de alta vulnerabilidade ou vistas, como um modo de aumentar a salva-guarda contra falhas humanas ou mecânicas.

O sistema de alarme é limitado à detecção e denúncia de presenças indesejáveis. O funcionamento eficaz do sistema, requer, o pronto comparecimento de pessoal bem treinado, e adequadamente equipado. Sem essas prontas respostas, um sistema de alarme sozinho, representa tão somente um impedimento psicológico, que se deteriorará rapidamente, quando testado pelos invasores.

A maioria dos sistemas destina-se a emprego em recinto fechado; alguns têm aplicação em áreas abertas ou externas quando a probabilidade de acionamento acidental é aumentada.

Essas aplicações apropriadas, de sistema de alarme podem permitir a redução do número de guardas, sem diminuir a eficácia de proteção geral.

Existem os mais variados tipos de alarmes. Seu acionamento pode ser por compressão, por descompressão, por tração, por vibração, por ondas magnéticas, por ondas de radar, por feixe de luz, ou por outros modos.

A montagem dos alarmes deve merecer especial atenção, para que a não observância de regras de camuflagem dos equipamentos, facilitem o seu desligamento por parte do invasor.

2.4.1.4 - COMUNICAÇÕES

Toda a instalação tem necessidade de possuir um sistema de comunicação entre os seus integrantes. O sistema deve fornecer meios para avisar ou alertar todo o pessoal, em todos os lugares, dentro do aquartelamento. Deve comunicar incêndios, acidentes, atividades suspeitas ou emergências de qualquer local dentro da instalação. Deve fornecer meios, também, para o recebimento de instruções. Todas as partes do sistema devem ser de confiança, prontas para uso sempre que necessário.

Podemos citar como parte do esquema de comunicações:

- Telefone - é o único meio mais facilmente encontrado e com relativa eficiência. Permite que as mensagens sejam transmitidas e recebidas, com clareza na maioria das vezes e com a rapidez necessária.

- Rádio - é o meio de comunicação mais eficiente, porém os seus operadores necessitam de instruções específicas, para melhor poder aproveitá-lo.

- Sinais luminosos - servem como comunicação, entre os guardas. Sua utilização depende de treinamento, quando os códigos são previamente estabelecidos. Como exemplo de sinal luminoso - o feixe de uma lanterna. Como exemplo de sinal sonoro - o som de um apito.

Resumindo, a utilização das comunicações, deve ser a mais racional possível, empregando a técnica adequada, para a maior durabilidade do equipamento, rapidez e objetividade nas mensagens.

2.4.1.5 - SERVIÇO DE GUARDA

É a principal força de proteção de um aquartelamento. A importância da função realça a necessidade de cuidadosa seleção, treinamento, equipamento e organização no que concerne à guarda e seus integrantes. Os indivíduos que compõem a guarda, são elementos humanos de proteção física, dos quais depende o sucesso ou fracasso da segurança.

Além do previsto nos regulamentos próprios, os integrantes da guarda, do seu comandante até o soldado mais moderno, deverão constantemente, ser instruídos e fiscalizados durante a execução do seu serviço.

Missões específicas deverão ser delineadas para cada um, estando na hora ou na folga.

Os planos de emergência, entre outros, os principais deles são os de defesa do aquartelamento, plano de combate a incêndios, e deverão ser do conhecimento total, chegando a serem treinados constantemente para que os integrantes da guarda adquiram o reflexo

de defesa.

2.4.2 - MEDIDAS DE CONTROLE DE ENTRADA PERMITIDA

Essas medidas são a continuação do controle das não permitidas. Todos os procedimentos tomados na primeira, deverão ser tomadas na segunda.

As mudanças de controle, apoiam-se em dois fatores:

- a) sistema de identificação - as pessoas que por algum motivo, tenham que adentrar no aquartelamento, deverão ser identificadas. Os funcionários civis deverão portar cartões de identificação funcional, com a foto, renovada em período pré-determinado.
- b) serviço de guarda - tem a missão principal na fiscalização dessas normas, faz o acompanhamento de visitantes no interior do aquartelamento, depois de previamente identificá-los.

Em resumo, a entrada de alguém, em uma Unidade Militar, só será admitida, passando pela guarda, onde sofrerá a competente verificação.

2.4.3 - PREVENÇÃO E CONTROLE DE INCÊNDIOS

O fogo é o mais antigo inimigo do homem. Sob controle, tem grande utilidade. Fora de controle, constitui-se em grande perigo.

Para que haja fogo é preciso que se tenham três elementos básicos. Universalmente, esses três elementos, representados pela figura de um triângulo equilátero chamado TRIÂNGULO DO FOGO em que

cada um desses elementos forma um dos seus lados.

COMBUSTÍVEL

OXIGÊNIO

CALOR

Se qualquer um deles for eliminados ou isolado, o triângulo se desfaz e o fogo deixa de existir.

2.4.3.1 - OS PROCESSOS DE ELIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE TRIÂNGULO DO FOGO

Os processos de eliminação dos componentes do triângulo do fogo são:

ABAFAMENTO

RESFRIAMENTO

ISOLAMENTO

- com o processo do Abafamento, elimina-se o oxigênio.
- com o processo do Resfriamento, elimina-se o lado calor.
- com o processo do Isolamento, elimina-se o lado combustível.

2.4.3.2 - CLASSIFICAÇÃO DOS INCÊNDIOS

a) Classe A - é aquele em que o material que queima deixa resíduos, isto é, transforma-se em brasa ou cinzas. Ex: papel, estopa, etc.

b) Classe B - é aquele que se caracteriza por não deixar resíduos, é o incêndio em combustíveis e inflamáveis. Ex: gasolina, querosene, diesel, etc.

c) Classe C - é aquele em material elétrico quando energizado.

d) Classe D - é o incêndio em metais pirofóricos. Ex: incêndio em estrutura de aviões, helicópteros, etc.

2.4.3.3 - PROCESSOS DE EXTINÇÃO

a) Classe A - utiliza-se água sob forma de jato. Os princípios de incêndio classe A, são combatidos, utilizando extintores de: água pressurizada, carga líquida, CO2, espuma e pó químico.

b) Classe B - utiliza-se água sob a forma de neblina ou espuma de alta expansibilidade. Os princípios de incêndios são combatidos com extintores de: espuma, CO2 e pó químico seco.

c) Classe C - os incêndios e princípio são combatidos utilizando-se extintores de pó químico seco e/ou CO2.

d) Classe D - deixa-se de mencionar os processos de extinção de incêndios de classe D, em virtude dos mesmos exigirem técnicas e equipamentos especiais.

Com essas informações, é necessário que se faça um levantamento das dependências da unidade, com o objetivo de se confeccionar o plano de combate a incêndios que, depois de pronto, deverá ser levado ao conhecimento de cada integrante, para posterior treinamento.

2.4.4 - PREVENÇÃO E CONTROLE DE ACIDENTES

Resumidamente, em uma unidade militar, devem ser feitos os levantamentos com os seguintes objetivos:

- a) levantar as causas dos acidentes;
- b) como evitá-los.

Se todos fazem parte da segurança, ter um elemento ferido, é ter um elo da corrente enfraquecido.

III SUGESTÕES A SEREM ANALISADAS QUANDO DA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE SEGURANÇA FÍSICA DE INSTALAÇÕES

3.1 - FINALIDADE

Auxiliar o encarregado da confecção do plano de segurança de instalações, a identificar os pontos importantes a serem observados durante a sua elaboração.

3.2 - INSPEÇÕES PRÉLIMINARES

a) Topografia

- Observe as características da periferia da área onde se situa o aquartelamento e os acidentes geográficos que o circundam.

„ Como essas características podem influir prejudicialmente na proteção das instalações ?

„ Que medidas adicionais de proteção são necessárias, para aproveitar as características como barreiras ?

b) Áreas Imediatas

- Observe o tipo de população da área. Verifique:

„ Se existe algum problema social que possa gerar conflito e, em consequência, ameaçar a segurança das instalações do aquartelamento.

„ O índice de criminalidade. Que tipos de delitos

predominam ? São ameaças às instalações ?

. Inspecione a área que rodeia as instalações do aquartelamento. Verifique se existe alguma organização que possa representar ameaça para a segurança das instalações e se existem organizações políticas, trabalhistas, fraternais ou sociais que desenvolvam atividades prejudiciais à segurança.

- Observe outras empresas estabelecidas na periferia das instalações do aquartelamento. Verifique:

. Se as instalações dessas organizações, constituem risco para a segurança da unidade.

- Inspecione os locais de lazer, tais como: bares, restaurantes, centros noturnos, etc., estabelecidos nas proximidades da unidade e determine se os mesmos são frequentados pelos integrantes da mesma.

3.3 - SISTEMA DE BARREIRAS PERIMETRAIS

a) Barreiras - observe os tipos naturais e artificiais, existentes na periferia e no interior do aquartelamento. Verifique:

- As barreiras naturais poderão ser utilizados na segurança do aquartelamento ?

- As barreiras artificiais estão em bom estado ? Oferecem confiabilidade ? Podem ser melhoradas ?

b) Entradas - observe o número de entradas que dão acesso às instalações da unidade. Cite cada tipo de entrada (pessoal e viaturas) e verifique:

- O horário de uso das entradas (se for o caso).

- Descreva as entradas, incluindo o tipo de construção e

processo de proteção adotado, quando as entradas não estão sendo utilizadas.

- Que tipo de mecanismo de fechamento é usado nas entradas ? (fechaduras/cadeados) São inspecionados com frequência ?

- São usadas chaves nos mecanismos de fechamento, onde são guardadas ? Como são controladas ?

- Qual o tempo necessário para que sejam guarnecidas todas as entradas em caso de emergência ?

3.4 - PROTEÇÃO DAS ÁREAS INTERNAS

a) Iluminação - observe a iluminação das áreas internas e externas do seu aquartelamento e verifique:

- Que tipo de iluminação é utilizada ?

- O estado de conservação é suficiente ?

- Existe um sistema de emergência, com gerador próprio no caso da falta de energia ?

b) Proteção das Edificações - descreva as edificações do seu aquartelamento, incluindo:

- Tipo de pavimentação;

- Tipo de construção;

- Disposição das edificações, incluindo a distribuição e dimensões da mesma. (planta baixa atualizada)

- Porta de entrada das edificações, incluindo a localização, tamanho, tipo de construção e o tipo do mecanismo de fechamento.

- Janelas, incluindo tamanho, tipo, material de construção, tipo de vidros, mecanismos de fechamento, altura do

nível do piso e possibilidades de acesso visual a partir do exterior.

- Os estacionamentos devem ser observados com especial atenção, pois a sua capacidade tem que ser conhecida.

- Garagens, tipo de pavimentação, cobertura e capacidade.

- Com a utilização mais difundida do helicóptero, o heliporto, é uma instalação que deve ser observada também com muita atenção.

c) Áreas Sensíveis:

São aquelas que ao sofrerem uma ação adversa, prejudicarão sensivelmente o funcionamento da unidade. (reservatório de água, transformadores de energia, reserva da aprovisionadoria, etc.)

- Defina os limites da área sensível;

- As áreas sensíveis são circundadas por algum tipo de proteção ?

- Verifique que medidas são adotadas para a proteção dessas áreas sensíveis.

d) Áreas Restritas:

São aquelas que ao sofrerem uma ação adversa, comprometerão seriamente a segurança do aquartelamento. (paio, reserva de armamento, depósito de combustível, garagens, etc.)

- Verifique as medidas adotadas para a proteção dessa áreas;

- Se essas áreas foram declaradas como de acesso restrito.

3.5 - SISTEMA DE GUARDA

3.5.1 - PESSOAL DO SERVIÇO DE GUARDA

- a) O pessoal empregado no serviço de guarda é selecionado?
- b) O pessoal da guarda é treinado habitualmente para o serviço ?

3.5.2 - INSPEÇÕES E CONTROLE DO PESSOAL DO SERVIÇO DE GUARDA

- a) Como está organizado o serviço da guarda ?
- b) O efetivo empregado é suficiente para cobrir os postos?
- c) Quem realiza a fiscalização do serviço da guarda ?
- d) As funções do serviço da guarda, são exercidas dentro das graduações da Polícia Militar ?
- e) A localização do corpo da guarda é a ideal ?
- f) O alojamento do comandante da guarda, fica próximo ao restante da guarda ?
- g) O xadrez é localizado no corpo da guarda ?

3.5.3 - EMPREGO DOS GUARDAS

- a) Postos fixos.
 - Quantos postos fixos existem na unidade ? São suficientes?
 - Onde estão localizados os postos fixos ? Eles se apoiam mutuamente ?
 - Como é feita a comunicação entre os postos fixos ? E entre cada posto fixo e o corpo da guarda ?
 - Qual a missão específica de cada posto fixo ?
 - Qual o tempo necessário, para rendição dos postos ?
-

b) Postos móveis.

- Quantos postos móveis são utilizados na unidade ? São suficientes ?

- Qual a missão específica de cada posto móvel ?

- Onde estão localizados os postos móveis ?

- Como é feita a comunicação entre os postos móveis ?
E entre os postos móveis e o corpo da guarda ?

3.5.4 - EQUIPAMENTOS DO SERVIÇO DE GUARDA

a) Qual o armamento utilizado pela guarda ? É suficiente ?

b) Qual o equipamento utilizado pela guarda ? É suficiente ?

c) Que equipamento adicional, dispõe o comandante da guarda ?

d) Que medidas de proteção, são proporcionadas às instalações, armamento e equipamento do corpo da guarda ?

3.5.5 - ALARMES CONTRA O ACESSO NÃO PERMITIDO

a) Algum dispositivo de alarme é utilizado contra o acesso, ou revela o acesso não autorizado no aquartelamento ? Em caso afirmativo:

- Onde são utilizados ?

- Descreva o mecanismo, incluindo tipo, fabricante e modelo.

- Que medidas de proteção são adotadas contra defeitos e manipulação por pessoas não autorizadas ?

b) As falhas e os disparos acidentais do sistema de alarme são registrados ?

c) Quanto tempo os guardas levam para responder a um

alarme ?

3.6 - SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE PESSOAL

3.6.1 - MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO

a) Quanto ao pessoal militar:

- Qual o efetivo de sua unidade ?
- Os casos de expulsão ou deserção, são comunicados ao pessoal da guarda ?
- A apresentação da carteira de identidade, é exigida ao militar estranho a unidade ?
- Os praças têm permissão de adentrar na unidade trajando-se civilmente ? Há controle ?

b) Quanto ao pessoal civil:

- É utilizado o cartão de identidade funcional ?
- Os casos de demissão são comunicados ao pessoal da guarda ?
- Os documentos de identificação possuem a fotografia do portador ? Com que frequência é substituída ?
- O portador é instruído sobre a forma correta de utilização do documento de identificação, e sobre o procedimento a seguir em caso de extravio, furto, roubo ou deterioração do mesmo ?
- Consta em algum registro a expedição dos documentos funcionais ? Quem controla esse registro ?

3.6.2 - CONTROLE DE VISITANTE

a) Esse sistema é para a identificação e controle de visitantes.

- Como são identificados os visitantes ?
- Que entrada permite o acesso de visitantes ?
- Existe um registro de visitantes ? Em caso afirmativo, que informação é registrada ?
- É exigido que o visitante entre e saia pela mesma entrada ? Como se faz, para cumprir isso ?
- b) O sistema de escolta para o controle de visitantes é utilizado ? Em caso afirmativo:
 - Quantos guardas são designados para o serviço de escolta ?
 - Como é designada a escolta para os visitantes ?
 - Esse pessoal está ciente, das áreas proibidas aos visitantes ?
 - A pessoa de escolta permanece com o visitante durante todo o período da visita ? Caso não, explique que medidas de controle são dotadas.
 - É mantido um registro no qual figure tanto o nome do visitante como o da pessoa de escolta ? Durante quanto tempo esse registro é conservado ? De quem é essa responsabilidade ?
 - Como o componente da guarda deverá proceder, se uma pessoa, não autorizada, for encontrada no interior do quartel ?

3.7 - SISTEMA DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

3.7.1 - PESSOAL

- Existe pessoal treinado para proteção das instalações de um aquartelamento em caso de incêndio ? Quantos são ? Como é organizado ?
-

- Quem é o responsável pelo treinamento ?

3.7.2 - ALARMES DE INCÊNDIO E DETECÇÃO

- O quartel possui sistemas de detecção e alarme de incêndio ?
- Qual o tipo ? Onde estão localizados ?
- Protegem todo o aquartelamento ?
- Como é feito o acionamento do corpo de bombeiros ?
- Os integrantes da unidade, são instruídos na maneira de proceder quando da detecção de um incêndio ?

3.7.3 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

a) Como é feito o abastecimento da água das instalações hidráulicas contra incêndio ?

b) Existe "Reserva de Incêndio" ? (reservatório contendo água, especificamente para o combate de incêndio) Em caso afirmativo:

- Qual a capacidade ? Como é acionado ? Tem pressão ?
- Existe sistema de chuveiros automáticos ? Qual o tipo ?
- Quantas caixas de incêndio existem ? Onde se localizam ?

3.7.4 - EQUIPAMENTO MÓVEL DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

a) Existe equipamento móvel (extintores) para a proteção das instalações ? No caso afirmativo:

- Qual o tipo e onde se localizam ?
- Existe inspeção periódicas dos extintores ? De quem é a responsabilidade ?

b) Os integrantes da unidade sabem identificar e operar os extintores ? Existe treinamento ? Com que periodicidade ? Quem é o

responsável ?

3.7.5 - PLANOS DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO PARA CASOS DE INCÊNDIO

a) O quartel possui um plano de emergência e evacuação em caso de incêndio ? No caso afirmativo:

- Quem é o responsável ? Como está organizado ? Todos têm conhecimento ? Existe treinamento ?

3.7.6 - PROGRAMAS DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO

a) Que tipo de treinamento é dado aos integrantes da unidade, para prevenir e combater incêndio ?

b) Existem inspeções de segurança ? Com que frequência ? Como são feitas ?

3.8 - SISTEMA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO

a) Existe um plano de prevenção de acidente de trabalho ? em caso afirmativo:

- Como está organizado ?

- São realizadas palestras sobre acidentes de trabalho ?

- Os acidentes acontecidos são analisados em suas causas e em seus efeitos ?

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi o aprimoramento da pesquisa. O assunto a que^{mos} propusemos^o estudar com o fim de buscar informações a respeito de segurança, de modo a sugerir um procedimento padrão na confecção de um plano de segurança física das instalações. O que foi feito não chega a ser um plano diferente devido às poucas fontes de consulta, mas acreditamos ter alcançado o nosso objetivo.

Não definimos um único procedimento haja vista as novas técnicas de segurança física serem constantemente desenvolvidas e os procedimentos acompanham tal avanço.

Procuramos, inicialmente, dar uma idéia no que tange à importância de um planejamento de segurança.

Em seguida, colocamos um plano de segurança física das instalações, detalhando todas as suas fases, com ilustrações, para melhor ser compreendido.

Finalmente, foram feitas as sugestões, que ao nosso ver, deverão ser analisadas e aproveitadas, quando da confecção de um plano de segurança física das instalações.

A utilidade do presente esforço para sugestão de roteiros fundamentais para a segurança física, depende, necessariamente, pelo menos em parte, do ajustamento apropriado dos meios aos problemas específicos. Algumas adaptações serão necessárias em muitas situações. Sua bem sucedida utilização no atendimento de requisitos incommuns, derrotará a perspicácia do individuo empreendedor de ações com o objetivo de burlar o nosso sistema de segurança.

Abordamos, também, a importância da existência e do conhecimento por todos os componentes de uma unidade, de planos de prevenção e controle dos acontecimentos previsíveis e imprevisíveis que comprometam a segurança do pessoal e das instalações.

Em suma, esperamos ter contribuído para que a mentalidade de segurança física, seja cada vez mais difundida em nossa Polícia Militar e que cada um de seus integrantes seja um elo resistente na corrente que simboliza a segurança e tranquilidade não só de nossas instalações como também, para que tenhamos as condições propícias para desenvolver a nossa principal finalidade que é a segurança da comunidade.

BIBLIOGRAFIA

- Curso Prático de Técnicas em Segurança Física e Patrimonial. Escola de Administração e Negócios. Rio de Janeiro, RJ.
 - Manual de Segurança Física de Instalações. Academia Nacional de Polícia - MJ-DPF. Brasília, DF.
 - Manual de Segurança Física de Instalações. Senado Federal. Brasília, DF.
-